

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DA FIGUEIRA DA FOZ
VINTE E UM DE JULHO DE DOIS MIL E QUINZE
(ATA Nº 39/2015)**

LOCAL: Salão Nobre da Câmara Municipal da Figueira da Foz

PRESENCAS: Lista de Presenças (Anexo nº 1)

ABERTURA DA REUNIÃO: Quinze horas e quinze minutos

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Aprovação de instrumentos de planeamento:

1.1 – Diagnóstico Social;

1.2 – Plano de Desenvolvimento Social.

2– Aprovação do Plano de Ação do Contrato Local de Desenvolvimento Social de 3ª Geração (CLDS3G), nos termos do nº1 do art.14º, do Anexo I, da Portaria nº 179-B/2015, de 17 de junho;

3 - Outros assuntos.

1 – Aprovação de instrumentos de planeamento:-----

1.1 – Diagnóstico Social;-----

1.2 – Plano de Desenvolvimento Social.-----

O Presidente da Mesa de Plenário, Dr. António Tavares, deu início à reunião do Conselho Local de Ação Social (CLAS) da Figueira da Foz informando que, nos termos do art.º 5º do Anexo I da Portaria nº 179-B/2015 de 17 de junho, o Plano de Ação do CLDS – 3G deveria ser "elaborado com base nos instrumentos de planeamento dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), nomeadamente no Diagnóstico Social e/ou no Plano de Desenvolvimento Social Concelhios". Até à data, o Núcleo Executivo do CLAS encontrava-se a elaborar o Diagnóstico Social sendo previsível que, no final da sua conclusão, fossem desenvolvidos esforços para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS). No entanto, dado que nos termos do Aviso n.º POISE – 32-2015-08, o período para apresentação de Candidaturas ao CLDS-3G decorreria das 00:00h do dia 1 de julho de 2015 até às 18:00 do dia 23 de julho de 2015, os instrumentos de planeamento tiveram de ser elaborados em simultâneo com a preparação do Plano de Ação do CLDS-3G.-----

Prosseguiu informando que inicialmente o Núcleo Executivo tinha previsto concluir o Diagnóstico Municipal no mês de setembro/outubro, no entanto, como este documento teria de ser submetido na plataforma eletrónica do Balcão 2020 até ao dia 23 de julho, colocavam-se alguns constrangimentos, nomeadamente o facto de o documento que seria apresentado e sujeito a aprovação do plenário encontrar-se ainda incompleto, uma vez que os Serviços aguardavam ainda o envio de alguns dados por parte de algumas entidades e o trabalho que

estava a ser realizado junto das Comissões Sociais de Freguesia, para recolha de contributos dos parceiros locais, não se encontrava ainda concluído.-----

O Presidente da Mesa do Plenário reforçou a importância da aprovação dos instrumentos de planeamento, frisando que o Diagnóstico Social era um documento dinâmico, ainda em progresso, mas que ainda assim seria colocado à apreciação dos parceiros, naquela reunião, de modo a não inviabilizar a submissão da candidatura ao CLDS-3G.-----

Explicou que o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social encontravam-se em suporte papel para consulta de todos os parceiros durante aquela reunião e que seguidamente seria efectuada uma apresentação, através de diapositivos (Anexo 2), acerca dos dois instrumentos de planeamento.-----

Tomou a palavra a Dr.ª Fernanda Paula Pinheiro, técnica da Câmara Municipal da Figueira da Foz, que iniciou a sua intervenção apresentando alguns indicadores de caracterização do Município nomeadamente: evolução da população residente e caracterização da sua estrutura etária; número de óbitos e nados vivos; apresentação da evolução da taxa de natalidade, mortalidade e crescimento natural; Índice de envelhecimento, dependência total, longevidade e sustentabilidade potencial; nº de idosos isolados; % de população residente com dificuldades, por tipo e grau de dificuldade; no respeitante à Educação referiu a taxa de analfabetismo e abandono escolar e a população residente segundo o nível de escolaridade; respostas sociais existentes na Rede Solidária e na Rede lucrativa por tipo de população; Evolução do número de beneficiários e agregados de RSI, em 2014, por mês e localização geográfica de residência; alguns elementos retirados do Relatório de Atividades da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz de 2014, tendo terminado com a apresentação de dados do relatório de Atividades da RIAVVD de 2014.-----

Tomou a palavra a Dr.ª Fátima Teixeira, técnica da Câmara Municipal da Figueira da Foz, a qual informou os presentes que o Plano de Desenvolvimento Social do município da Figueira da Foz contemplava um breve resumo diagnóstico das áreas de intervenção consideradas prioritárias, no âmbito da Portaria nº 179-B/2015 de 17 de junho, estando por isso estruturado em 3 grandes Eixos Estratégicos de Intervenção: Eixo I – Promoção da Empregabilidade e da Formação/Qualificação; Eixo II – Intervenção com famílias: Prevenção da pobreza Infantil e combate ao isolamento e à exclusão de pessoas envelhecidas e/ou com mobilidade reduzida e Eixo III – *Empowerment* das populações e das entidades implantadas no Município.-----

Tendo por base os indicadores anteriormente apresentados pela Dr.ª Fernanda Paula, a Dr.ª Fátima Teixeira passou a indicar as ações que constituíam o Eixo II – Intervenção com famílias: Prevenção da pobreza Infantil e combate ao isolamento e à exclusão de pessoas envelhecidas e/ou com mobilidade reduzida, nomeadamente:-----

1 – Promoção de ações de educação parental descentralizadas dirigidas a famílias em situação de pobreza e/ou exclusão social que visem a sua qualificação e o reforço das suas competências, reforçando o apoio e aconselhamento em situação de crise;-----

- 2 - Disseminar conhecimentos/competências/práticas facilitadoras do exercício da parentalidade positiva e do envolvimento ativo dos educadores no percurso escolar dos seus filhos/educandos;-----
- 3 - Integração social e urbana dos grupos sociais mais vulneráveis face à pobreza e exclusão social, capacitando-os para a (re)integração no mercado de trabalho, assente numa lógica de parceria/rede que fomente a inclusão social;-----
- 4 - Fomentar o desenvolvimento de prestação de serviços de interesse geral que promovam a qualidade de vida, destinados a idosos, crianças, pessoas com incapacidade e outros que se revelem de interesse local, como complemento ao trabalho desenvolvido ao nível da economia social local;-----
- 5 - Realização de atividades que promovam a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica das crianças/jovens, consciencializando para os seus direitos e deveres e para os diferentes tipos de discriminação existentes (sexo, idade, etnia/nacionalidade, orientação sexual e deficiência);-----
- 6 - Promoção de estilos de vida saudáveis junto de crianças/jovens envolvendo os recursos da comunidade local, sejam eles de carácter institucional, ambiental, recreativo ou técnico envolvendo as crianças/jovens em ações de promoção da saúde, do desporto, da cultura e da educação para a cidadania plena;-----
- 7 - Criação de estratégias descentralizadas que potenciem o sucesso escolar, sobretudo junto de crianças pertencentes a famílias socialmente desfavorecidas, através do apoio ao estudo, recorrendo para o efeito à Bolsa de Voluntariado da Figueira da Foz;-----
- 8 - Desenvolvimento de ações socioculturais de combate à solidão e isolamento que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas, procurando envolver os diferentes agentes sociais locais como é o caso das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e respostas municipais existentes (ex: Bolsa de Voluntariado);-----
- 9 - Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade que possam constituir um verdadeiro apoio a grupos alvo específicos (ex: população idosa);-----
- 10 - Aprofundar os conhecimentos técnicos sobre o envelhecimento e a dependência, no concelho da Figueira da Foz.-----

Tomou novamente a palavra a Dr.^a Fernanda Paula Pinheiro que prosseguiu com a apresentação do Diagnóstico Social do Município indicando alguns dados caracterizadores da economia: Taxa de atividade, população residente segundo o ramo de atividade, população empregada e situação face ao emprego, taxa de desemprego e evolução do número de desempregados registados no concelho, rendimentos e desigualdades, e o índice de renovação da população em idade ativa.-----

Interveio a Dr.^a Fátima Teixeira apresentando como ações do Eixo I do Plano de Desenvolvimento Social as seguintes:-----

Handwritten signature/initials in the right margin.

1- Estabelecer uma forte articulação com o Centro de Emprego da Figueira da Foz, GIP, GAE e ACIFF no sentido da identificação das zonas prioritárias a intervir no município e os públicos-alvo mais críticos a envolver, procurando desenvolver algumas das seguintes atividades:-----

1.1 - Desenvolvimento de ações de formação/informação que visem promover a procura ativa de emprego por parte dos indivíduos em situação de desemprego;-----

1.2 - Informar as entidades públicas e da sociedade civil dos programas/medidas ativas de emprego existentes dirigidas aos vários tipos de público desempregado em especial para pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico;-----

1.3 - Divulgação e encaminhamento para a oferta formativa disponível;-----

2 - Estimular o desenvolvimento de iniciativas inovadoras que dinamizem o empreendedorismo local, social e cooperativo e que contribuam ativamente para criar emprego (o próprio emprego e/ou empresas), de forma a promover a empregabilidade, em articulação com o GAE do Município;-----

3 - Promover o uso eficiente e a valorização económica do património local e dos recursos endógenos, em sintonia com as suas potencialidades, nas vertentes: turística, de lazer, ambiental e em áreas tradicionais como a arte xávega e a salicultura;-----

4 - Potenciar a inserção no mercado de trabalho de desempregados, nomeadamente desempregados de longa duração, beneficiários de RSI e famílias monoparentais, em articulação com o GIP;-----

5 - Promover o empreendedorismo enquanto resposta capaz de satisfazer necessidades não colmatadas pelo mercado de trabalho, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Empreendedor (GAE);-----

6 - Reforço do investimento na educação/formação, no sentido de capacitar os jovens para o empreendedorismo e/ou aquisição de competências adicionais em áreas de maior empregabilidade – educação para o empreendedorismo;-----

7 - Promover ações de formação e criação de cursos para aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma atividade no mercado de trabalho ou para a promoção do empreendedorismo;-----

8 - Promover a formação para a reconversão profissional, privilegiando áreas chave de empregabilidade;-----

9 - Fomentar o aumento da escolaridade da população desempregada e com baixas qualificações;-----

10 - Valorizar competências e conhecimentos adquiridos pelas vias formais, informais e não formais;-----

11 - Reforço dos serviços de proximidade e de ações que promovam o desenvolvimento dos fatores de igualdade de oportunidades;-----

12 – Desenvolver estratégias que visem fomentar nos jovens a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício futuro de uma atividade no mercado de trabalho, incentivando o investimento nas atividades tradicionais da região (pesca, agricultura, salicultura, aquacultura, hotelaria);-----

13 – Aposta na criação e comercialização de produtos locais, pela adoção de estratégias criativas e inovadoras (ex: venda on-line);-----

A Dr.ª Fernanda Paula Pinheiro prosseguiu a apresentação do Diagnóstico Social apresentando a distribuição do número de associações/ coletividades por freguesia e tipologia.-----

Na sequência da apresentação destes dados, a Dr.ª Fátima Teixeira apresentou as ações do Eixo III do PDS:--

1 - Realização de ações que visem formar para a cidadania (ex.: educar para o ambiente, aceitação das diferenças culturais, respeito pelo outro...);-----

2 - Envolvimento das instituições e da comunidade na comemoração de dias festivos (ex.: dia 24 de outubro - Dia da Igualdade);-----

3 - Apoiar a manutenção e funcionamento de instituições/associações de carácter intermunicipal que prestam apoio a grupos alvo específicos (ex.: a Associação de Cuidadores Factos & Relatos);-----

4 - Desenvolver mecanismos facilitadores da divulgação da oferta cultural existente no município promovendo a adesão das franjas mais fragilizadas da população;-----

5 - Promover o conhecimento das associações/coletividades existentes no município bem como proceder à divulgação das suas áreas de intervenção;-----

6 - Dinamização/revitalização de equipamentos, associações, espaços comunitários, com vista à realização de atividades que visem o envolvimento da comunidade local, procurando sinergias locais que potenciem a entajuda e fomentem o espírito comunitário;-----

7 – Dinamização de "Gabinetes de Apoio ao Cidadão" descentralizados, procurando desta forma criar uma resposta de proximidade que vá ao encontro das problemáticas locais mais prementes;-----

8 - Apoio à criação/dinamização de uma Associação de Moradores que procure constituir um recurso na resolução dos problemas sentidos pelas comunidades residentes nos bairros sociais onde essa necessidade se justifique.-----

9 - Promoção de estratégias que visem reduzir as taxas de abandono/insucesso escolar através do envolvimento de toda a sociedade: família, comunidade escolar, serviços públicos, associações e coletividades.-----

Tomou novamente a palavra o Presidente da Mesa de Plenário, o qual colocou para discussão dos presentes os dois instrumentos de planeamento apresentados.-----

Interveio o Eng.º Luís Ferreira, representante da Associação Viver em Alegria, referindo que, na sua opinião, os instrumentos de planeamento deveriam contemplar uma projeção demográfica do Concelho pois só com essa projeção poderíamos projetar ações para o futuro. Por outro lado, salientou o facto de o Plano de Desenvolvimento Social não contemplar nenhuma ação que contemple questões relacionadas com o ambiente e a ecologia, tendo referido a existência de alguns estudos que abordam as transformações que a costa litoral tem vindo a sofrer e as transformações que isso irá provocar na Cidade.-----

Tomou a palavra a Dr.ª Cecília Carvalheiro, representante do Centro Social Bem Querer de Brenha, referindo que para além dos indicadores/estatísticas apresentados, os instrumentos de planeamento deveriam incluir ações que envolvessem as escolas e as comunidades locais, no sentido de promover o acesso a atividades culturais de todos os estratos da população.-----

Interveio o Dr. António Tavares esclarecendo que o município, para além dos instrumentos agora apresentados, dispunha de outros como era o caso do Plano Estratégico de Desenvolvimento, que englobava as várias áreas de intervenção, onde era feita uma análise SWOT e eram definidos eixos estratégicos e ações por área. Para além deste instrumento o município dispunha ainda de um Plano Operacional de Cultura, um Projeto Educativo Local, o Atlas ambiental, encontrando-se atualmente em elaboração o Plano de Diretor Municipal (PDM) e em revisão a Carta Educativa, instrumentos que, atendendo à sua natureza, têm necessariamente de integrar as projeções demográficas.-----

A Dr.ª Cecília Carvalheiro questionou se a população iria ser auscultada aquando da elaboração do PDM, tendo o Dr. António Tavares respondido que esta auscultação era obrigatória por lei e que o Município já estava na terceira ronda de audição às populações.-----

O Presidente da Mesa de Plenário do CLAS terminou a sua intervenção referindo que não via qualquer inconveniente em integrar as projeções demográficas no Diagnóstico Social e no Plano de Desenvolvimento Social uma vez que esses dados existiam e estavam disponíveis na página web da Câmara Municipal.-----

O Dr. António Tavares submeteu a aprovação o Diagnóstico Social do Município da Figueira da Foz, o qual foi **aprovado por unanimidade**.-----

Seguidamente submeteu, de igual forma, a aprovação o Plano de Desenvolvimento Social da Figueira da Foz, o qual foi **aprovado por unanimidade**.-----

Tomou a palavra a Dr.ª Paula Carrinho, representante da Associação Novo Olhar, que referiu que o Plano de Ação fora elaborado em parceria com o Núcleo Executivo do CLAS, por todos os elementos do consórcio e contara ainda com o contributo de 23 entidades parceiras e contendo 3 eixos de intervenção constituídos por 18 atividades. Informou que a presente candidatura procurara ir ao encontro das necessidades identificadas pelos parceiros do CLAS, procurando estar em consonância com as problemáticas identificadas no Diagnóstico Social e com as estratégias de Intervenção definidas no Plano de Desenvolvimento Social do Concelho.-----



Enfaticou o facto de, para a concretização das ações definidas para cada um dos eixos de intervenção, ser indispensável o reforço das parcerias com as entidades locais, no sentido de aumentar os níveis de empregabilidade, facilitar o acesso à cidadania por parte de famílias em situação de vulnerabilidade, prevenir o isolamento e promover o associativismo concelhio e fomentar a prevenção de comportamentos de risco na Comunidade Jovem.-----

Interveio a Dr.ª Cristiana Mano, representante da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (ACIFF), a qual procedeu à apresentação das atividades 1, 2, 3, 4 e 5, do Eixo 1, indicando dentro de cada atividade os objetivos, resultados esperados e metas.-----

Seguidamente, tomou novamente a palavra a Dr.ª Paula Carrinho que prosseguiu com a apresentação das restantes atividades que constituíam o Eixo 1 (atividade 6, 7 e 8).-----

Interveio a Dr.ª Ana Ferreira, representante do Centro Social da Cova e Gala que passou à apresentação das atividades 1, 2 e 3 do Eixo 2, tendo o Dr. Luís Ferreira prosseguido com a apresentação do Eixo 2, informando os presentes sobre as atividades 4, 5 e 6 indicando dentro de cada atividade os objetivos, resultados esperados e metas.-----

A Dr.ª Ana Ferreira passou à apresentação das primeiras 2 atividades e respetivos objetivos, resultados esperados e metas que constituíam o Eixo 3.-----

O Dr. Luís Ferreira terminou a apresentação do Plano de Ação do CLDS 3G, indicando os resultados esperados e as metas da atividade 3, do Eixo 3 – Desenvolvimento de instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social.-----

Tomou novamente a palavra o Presidente da Mesa do Plenário, alertando a futura equipa técnica do CLDS-3G para que estivesse atenta às respostas já existentes no terreno, por forma a evitar a sobreposição de intervenções, dando como exemplo o facto de a Comissão Social de Freguesia de Tavadede já se encontrar a proceder ao levantamento dos idosos em situação de isolamento existentes naquela Freguesia. Alertou de igual forma para o facto de existirem já várias entidades a trabalhar a temática do empreendedorismo, nomeadamente a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, o Gabinete de Apoio ao Empreendedor da Autarquia (GAE), a ACIFF e a Associação FigueiraViva, sendo necessária a devida articulação entre todas estas entidades.-----

Por último, o Dr. António Tavares destacou a importância da criação de uma associação de Moradores, sendo esse já um dos objetivos da Empresa Municipal de Habitação Social, Figueira Domus, tendo posteriormente sugerido a realização de um trabalho conjunto entre o consórcio do CLDS-3G, a Figueira Domus, EM e algumas associações que já intervinham junto dos bairros sociais, dando como exemplo as Associações Letras Nómadas e Ribaltambição.-----

Interveio a Sr.ª Adelaide Evangelista, representante da Casa do Povo de Lavos, informando os presentes que a instituição que representava desenvolvia, há 3 anos, atividades de carácter cultural dirigidas aos idosos da freguesia, prestando ainda apoio a 3 jovens com problemas mentais, sendo todo o trabalho dinamizado exclusivamente por voluntários. Seguidamente questionou se os voluntários que o Projeto CLDS-3G pretendia envolver eram ou não remunerados.-----

A Dr.ª Ana Ferreira explicitou que o voluntariado era, na sua essência, não remunerado e acrescentou que, na atividade "*Momentos de dar e receber*", as pessoas ofereciam o seu tempo e a sua disponibilidade, em troca de gratidão e do sorriso de quem ajudam.-----

A Sr.ª Adelaide Evangelista referiu que na apresentação realizada não ouvira falar na Costa de Lavos, localidade que, na sua opinião, precisava muito de ações deste tipo, tendo a Dr.ª Ana Ferreira explicitado que, num primeiro momento e em sede de candidatura, haviam procurado direccionar as ações propostas para os territórios indicados como prioritários nos instrumentos de planeamento do CLAS; era, todavia, intenção do Projeto CLDS-3G intervir ao nível do município podendo certamente a experiência que a Casa do Povo de Lavos detinha junto da população idosa, constituir uma mais-valia para a intervenção do Projeto.-----

De seguida, o Presidente da Mesa de Plenário submeteu a aprovação o Plano de Ação do CLDS 3G, o qual foi aprovado por unanimidade tendo a Dr.ª Helena Roso, representante do Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra do ISS,IP, apresentado a seguinte declaração de voto: "*Aprova-se o plano de ação, salvaguardando-se que a sua apresentação em sede de candidatura ao PO ISE estará sujeita a apreciação por parte do Gestor, em conformidade com o disposto no Aviso de Abertura de candidaturas.*"-----

3 - Outros assuntos. -----

O Dr. António Tavares passou a palavra ao plenário para indicação de outros assuntos que quisessem ver tratados na presente reunião, não tendo havido qualquer pedido de intervenção. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa do Plenário encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente ata sob a responsabilidade do 1.º e 2.º Secretários da referida Mesa, e que vai ser assinada pelos membros da Mesa do Plenário. -----

O PRESIDENTE

Vereador Dr. António Tavares

O 1º SECRETÁRIO

Câmara Municipal da Figueira da Foz – Dr. Alexandre Nunes

O 2º SECRETÁRIO

Junta de Freguesia de Buarcos – Dr.ª Maria de Lurdes Palaio



A
UP
Am

FOLHA DE PRESENCAS
DA
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 21 DE JULHO DE 2015

Nome da Instituição	Nome do Representante	Assinatura do Representante
ACES DA - R.S. Figueira da Foz	Isabel Pereira	[Assinatura]
Grupo Musical Instrução Paroquial	Deus Faria	[Assinatura]
CVP - Delegação Quilómetros	Arminda Nascimento	[Assinatura]
Agrupamento de Escolas Figueira da Foz Norte	Vanilde da Costa	[Assinatura]
EARN PORTUGAL	Susana Lima	[Assinatura]
A Escola Agrícola (Benedito Machado)	P. Gago Almeida	[Assinatura]
Centro Social Carvalhais Lavos	Ami Azevedo	[Assinatura]
Jesuita da Freguesia N. S. das Dores	Manuel Rodrigues Nolasco	[Assinatura]
Conselho Local para a Juventude (CLJ)	Zuzi da Silva	[Assinatura]
TSS I.P.	Nelso Costa	[Assinatura]
FUNDAÇÃO B. DAARCIO - CASA C. S. YULIANO	CONGREGAÇÃO BAPTISTA	[Assinatura]
Centro Social Paroquial Lavos	Melina Aires	[Assinatura]
Ass. Viver em Alegria	LUIS FERREIRA	[Assinatura]
Grupo Social B. J. da Igreja de B. J.	Águeda Costa	[Assinatura]
Junta Freguesia Buarcos	M. Luísa A. Peláez	[Assinatura]
C.A.M.	António Tavares	[Assinatura]
"	Alexandre Nunes	[Assinatura]
Grupo do Trabalho - PSS	Luísa Costa	[Assinatura]
Figueira D'Alentejo	Vanda Pestalo	[Assinatura]
Associação Amigos da Igreja - Figueira da Foz	Isabel Pereira	[Assinatura]
Centro Social do Coxo Galo	Sandra Cristina Reis Oliveira	[Assinatura]
Centro Social do Coxo Galo	Árco Ferreira	[Assinatura]
Assoc. Com. T. da Freguesia de B. J.	Beatriz Ramos	[Assinatura]
CLJ do Coxo Galo	Rita Costa	[Assinatura]
A NO	Vânia Feneiro	[Assinatura]
Casa Para Lavos - PSS	Abelardo Evangelista	[Assinatura]
Assoc. Amigos da Igreja - Figueira da Foz	Fernando Teodoro	[Assinatura]
Comunidade Municipal da Figueira da Foz	Fernanda Paula	[Assinatura]

Conselho Local de Ação Social

Indicadores de caracterização do Município da Figueira da Foz

E

Eixos Estratégicos de Intervenção

julho 2015



Município da Figueira da Foz

População residente

	1991	2001	2011	2013	Variação 2001-2001 (%)
Figueira da Foz	61555	62601	62125	62125	-0,76

População

Varição absoluta 2001-2011= -476 residentes

2011= (H= 29 375; M= 32 750)

Densidade populacional 2011: #foz:164 hab/Km2

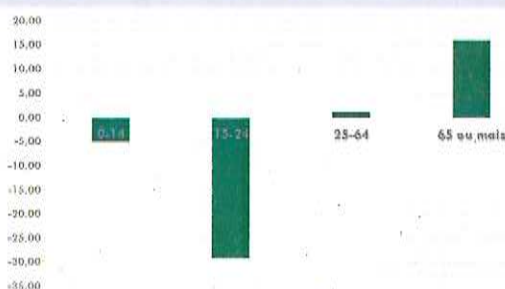


Fonte: Censos
1991, 2001, 2011

Município da Figueira da Foz

Pop. Residente por grupos etários - 2011

	Total	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Figueira da Foz	62125	8065	5856	34035	14169
Variação 2001-2011 %	-0,76	-5,05	-29,22	1,24	16,00



Estrutura Etária

Fonte: www.inec.pt

Município da Figueira da Foz

Nados vivos (N.º), segundo a residência da mãe e sexo - 2011

	HM	H	M
Figueira da Foz	459	231	228
2013	393	206	187

Óbitos (N.º), por local de residência - 2011

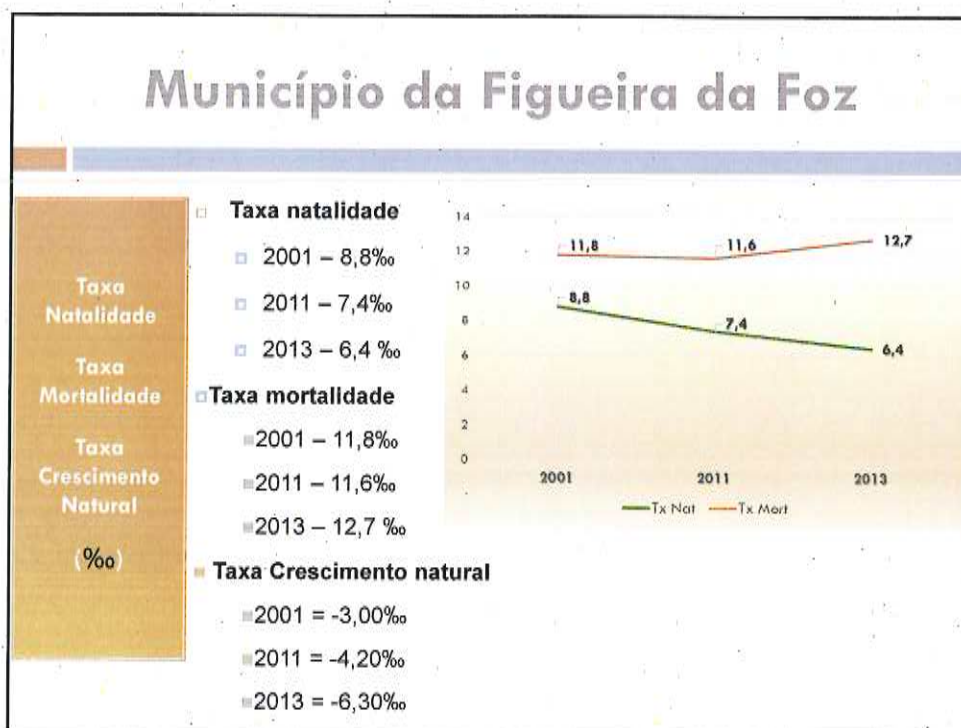
	HM	H	M
Figueira da Foz	722	358	364
2013	775	374	401

Natalidade e Mortalidade

Fonte: www.inec.pt

A
up
Am

Município da Figueira da Foz



Município da Figueira da Foz





Município da Figueira da Foz

Habitação:
idosos
isolados

- População residente com 65 anos ou mais e cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos de idade a viver sós ou com outros do mesmo grupo etário, segundo o número de residentes, em 2011

	População residente	População residente total com 65 ou mais anos	Total de indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário	
	N.º	N.º	N.º	%
FFoz	62125	14169	8586	60,6

Fonte: Censos 2011

Município da Figueira da Foz

População residente com dificuldades

Proporção da população residente com 5 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade (%) por Local de residência e Sexo, em 2011

%	HM	H	M
Figueira da Foz	21,62	17,71	25,10

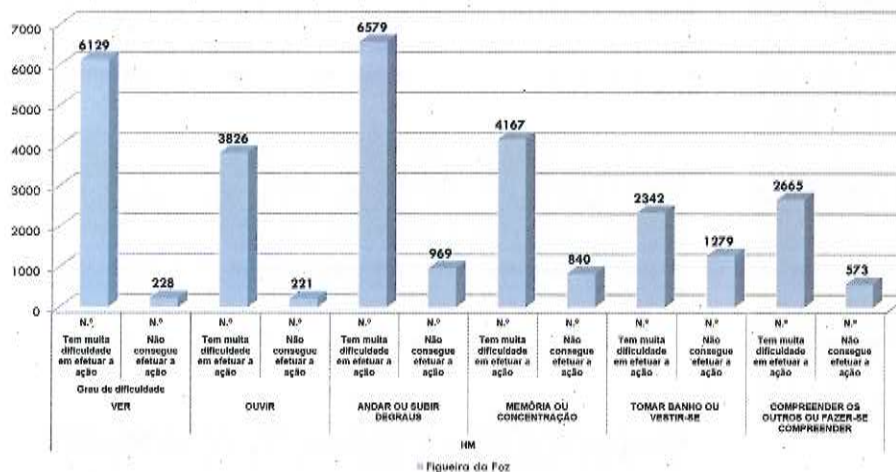
Total de população com 5 ou mais anos	
HM	59751
H	28134
M	31617

N.º	HM	H	M
Figueira da Foz	12 920	4 983	7 937

Fonte: Censos 2011

Município da Figueira da Foz

Dificuldades (N.º) da população residente com 5 ou mais anos, por Local de residência, Tipo de dificuldade e Grau de dificuldade



Município da Figueira da Foz

Taxa de analfabetismo - %

	2001	2011
Figueira da Foz	10,18	5,99

Taxa de abandono escolar: 2001/2011

	2001	2011
Figueira da Foz	1,59	2

Educação

Tx Analf. - define o peso que a população com 10 ou mais anos não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 ou mais anos.

TxAE - (População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano/ População residente com idade entre 10 e 15 anos)*100

Fonte: Censos 2011

A
el
Am

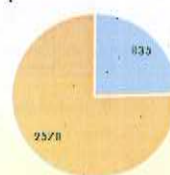
Município da Figueira da Foz

POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE, POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, EM 2011

Educação

	Nenhum nível de escolaridade	Ensino Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ens. Pós-secundário	Ensino Superior
			1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB			
Figueira da Foz	5 167	1 521	18 892	5 712	9 894	10 782	522	9 635
%	8,32	2,44	30,41	9,19	15,93	17,36	0,84	15,51

Analfabetos com 10 ou mais anos -



Fonte: Censos 2011

Município da Figueira da Foz

Ação Social: respostas sociais

	Resposta Social	Rede Solidária			Rede Lucrativa		
		Número	Capacidade	Tx. Potencial de Cobertura	Número	Capacidade	Tx. Potencial de Cobertura
Infância e Juventude	Creche	21	771	41,4	1	36	1,9
	Educação Pré-escolar	15	972	42,4	0	0	0,0
	Centro de Atividades	16	900	14,4	1	25	0,0
	Lar de Infância e Juventude	2	54	...	0	0	0
	Centro de Acolhimento Temporário	1	12	0	0	0	0
População Adulta	Centro de Dia	19	530	3,7	1
	Serviço de Apoio Domiciliário	22	839	5,9	1	40	0,3
	ERPI	10	600	3,6	15	288	2,0
	Centro de Convívio	1	15	0,1
	Centro de Atividades Ocupacionais	4	84	...	0	0	0
	Lar Residencial	1	25	...	0	0	0
	Centro Comunitário	4	529	...	0	0	0
Família e Comunidade	Equipa de Intervenção Direta	1	50	...	0	0	0
	Comunidade de Intervenção	1	14	...	0	0	0

Fonte: ISS,IP - Centro Distrital Coimbra/UDSP/NIS

Município da Figueira da Foz

Ação Social:
RSI

Evolução do número de beneficiários e de agregados de RSI, em 2014, por mês e localização geográfica de residência, na Figueira da Foz

Fonte: ISS, IP – Centro
Distrital Coimbra/
UDSP/NIS

Evolução do número de Beneficiários

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Julh	Agos	Set	Out
Figueira da Foz	1524	1537	1526	1536	1531	1548	1504	1439	1379	1335

Evolução do número de agregados familiares beneficiários

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Figueira da Foz	696	699	695	700	696	704	696	671	650	632

Município da Figueira da Foz

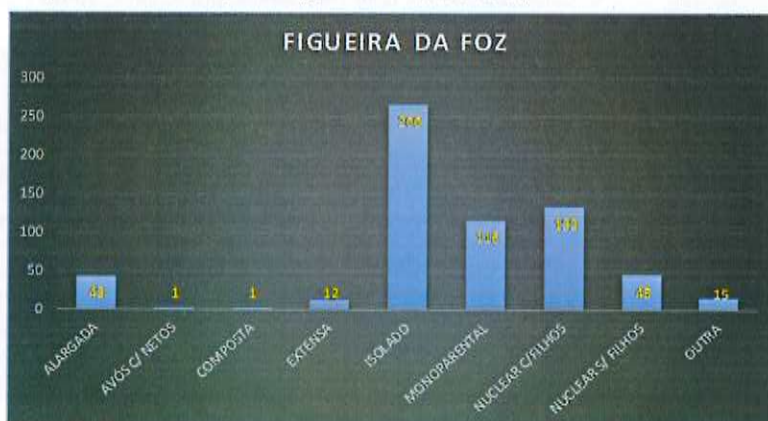
Beneficiários Não Titulares, por Concelho de Residência, janeiro-outubro 2014



Fonte: Construção CMFF, com base nos dados disponibilizados pelo CDSS – ISS, IP

Município da Figueira da Foz

Agregados Familiares residentes no Concelho da Figueira da Foz, por tipo de Família, janeiro-outubro 2014



Fonte: Construção CMFF, com base nos dados disponibilizados pelo CDSS – IBS, IP

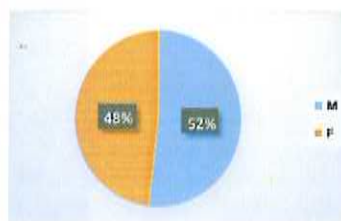
Município da Figueira da Foz

Caracterização das Crianças e Jovens acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz no Ano de 2014

Comissão de
Proteção de
Crianças e
Jovens

❖ por escalão etário e sexo

Escalão Etário	Sexo		Total
	M	F	
0-2	26	17	43
3-5	28	23	51
6-8	26	23	49
9-10	20	26	46
11-14	45	53	98
15-17	50	39	89
18-21	15	15	30
Total	210	196	406



Relatório de
Atividades
CPCJ da FF
2014

Fonte: Construção CMFF com base no Relatório Anual de Atividades de 2014 da CPCJ da Figueira da Foz

Município da Figueira da Foz

Comissão de
Proteção de
Crianças e
Jovens

Relatório de
Atividades
CPCJ da FF
2014

❖ Crianças/Jovens com Deficiência, por escalão etário e sexo



Fonte: Construção CMFF com base no Relatório Anual de Atividades de 2014 da CPCJ da Figueira da Foz

Município da Figueira da Foz

Crianças e/ou jovens acompanhados, dos 6 aos 21 anos, por escolaridade, em 2014

"a maioria das crianças e/ou jovens acompanhados demonstram sofrer retenções ao longo do seu percurso escolar, o que ganha particular importância quando entre os 15 e os 17 anos a maioria dos jovens acompanhados ainda não concluiu o 3.º CEB, bem como os que têm entre 18 e 21 anos de idade." (In Relatório de Atividades CPCJ, 2014)

Crianças e/ou jovens acompanhados, dos 6 aos 21 anos, por modalidade de ensino, em 2014



Fonte: Construção CMFF com base no Relatório Anual de Atividades de 2014 da CPCJ da Figueira da Foz

Comissão de
Proteção de
Crianças e
Jovens

Relatório de
Atividades
CPCJ da FF
2014




Município da Figueira da Foz

Comissão de
Proteção de
Crianças e
Jovens

Relatório de
Atividades
CPCJ da FF
2014

❖ **Problemática Sinalizada, segundo o Tipo de Situação de Perigo, por escalão etário e sexo**

0-2 anos: predomina a sinalização de situações de perigo por negligência

3-5 anos: negligência, mas também exposição a situações de violência doméstica (vítimas indiretas)

6-8 anos: predomina a sinalização de situações de violência doméstica

9-10 anos e 11-14 anos: negligência

15- 21 anos: absentismo escolar, situação de perigo que põe em causa o direito à educação

Município da Figueira da Foz

Comissão de
Proteção de
Crianças e
Jovens

Relatório de
Atividades
CPCJ da FF
2014

❖ **Problemática Diagnosticada, por escalão etário e sexo**

0-2 anos e 3-5 anos: negligência

6-8 anos: violência doméstica

9-10 anos: negligência

11-14 anos: negligência, exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança e absentismo escolar

15- 17 anos: absentismo e abandono escolar

18-21 anos: negligência, abandono e absentismo escolar

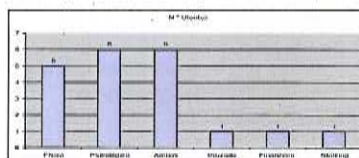
Município da Figueira da Foz

CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS INSTAURADOS (NOVOS PROCESSOS) EM 2014

Rede
Interinstitucio-
nal de Apoio
a Vítimas de
Violência
Doméstica da
Figueira da
Foz

Relatório de
Atividades
RIAUVV 2014

N.º de Processos Instaurados por Tipo de Violência



Caracterização das Vítimas de Violência Doméstica:

- **Faixa etária:** predomínio 41-50 anos, sendo que a mais nova utente mais nova tinha 19 anos (vítima de violência física pelo companheiro). A mais velha tinha 78 anos (vítima de violência psicológica por parte da filha).
- A maioria das vítimas tem o Ensino Secundário.
- Fonte de rendimento: maioria trabalha por conta de outrem.
- Residência da maioria das vítimas: freguesia de Buarcos.

Caracterização dos Agressores:

- Faixa etária: predomínio 31-50 anos;
- Maioria dos agressores tem habilitações ao nível do 1.º CEB e/ou do Ensino Secundário.
- Fonte de rendimento: maioria trabalha por conta de outrem.

Município da Figueira da Foz

Elxo Estratégico de Intervenção II – Intervenção com famílias:
prevenção da pobreza infantil e combate ao isolamento e à
exclusão de pessoas envelhecidas e/ou com mobilidade
reduzida



Município da Figueira da Foz

- 1 - Promoção de ações de educação parental descentralizadas dirigidas a famílias em situação de pobreza e/ou exclusão social que visem a sua qualificação e o reforço das suas competências, reforçando o apoio e aconselhamento em situação de crise;
- 2 - Disseminar conhecimentos/competências/práticas facilitadoras do exercício da parentalidade positiva e do envolvimento ativo dos educadores no percurso escolar dos seus filhos/educandos;
- 3 - Integração social e urbana dos grupos sociais mais vulneráveis face à pobreza e exclusão social, capacitando-os para a (re)integração no mercado de trabalho, assente numa lógica de parceria/rede que fomenta a inclusão social;
- 4- Fomentar o desenvolvimento de prestação de serviços de interesse geral que promovam a qualidade de vida, destinados a idosos, crianças, pessoas com incapacidade e outros que se revelem de interesse local, como complemento ao trabalho desenvolvido ao nível da economia social local;

Município da Figueira da Foz

- 5 - Realização de atividades que promovam a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica das crianças/jovens, consciencializando para os seus direitos e deveres e para os diferentes tipos de discriminação existentes (sexo, idade, etnia/nacionalidade, orientação sexual e deficiência);
- 6 - Promoção de estilos de vida saudáveis junto de crianças/jovens envolvendo os recursos da comunidade local, sejam eles de carácter institucional, ambiental, recreativo ou técnico envolvendo as crianças/jovens em ações de promoção da saúde, do desporto, da cultura e da educação para a cidadania plena;
- 7 - Desenvolvimento de ações socioculturais de combate à solidão e isolamento que promovam o envelhecimento ativo e a autonomia das pessoas idosas, procurando envolver os diferentes agentes sociais locais (ex.º CSF e Bolsa de Voluntariado da CMFF);

Município da Figueira da Foz

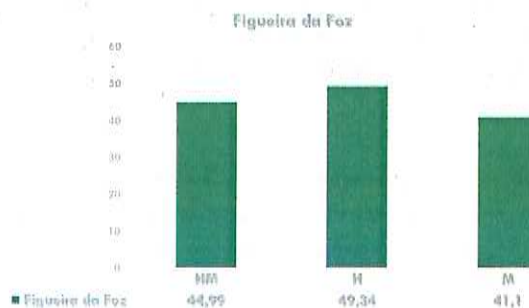
8 – Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade que possam constituir um verdadeiro apoio a grupos alvo específicos (ex: população idosa).

9 – Criação de estratégias descentralizadas que potenciem o sucesso escolar, sobretudo junto de crianças pertencentes a famílias socialmente desfavorecidas, através do apoio ao estudo, recorrendo para o efeito à Bolsa de Voluntariado da Figueira da Foz;

10 – Aprofundar os conhecimentos técnicos sobre o envelhecimento e a dependência, no concelho da Figueira da Foz.

Município da Figueira da Foz

Economia:
taxa de atividade

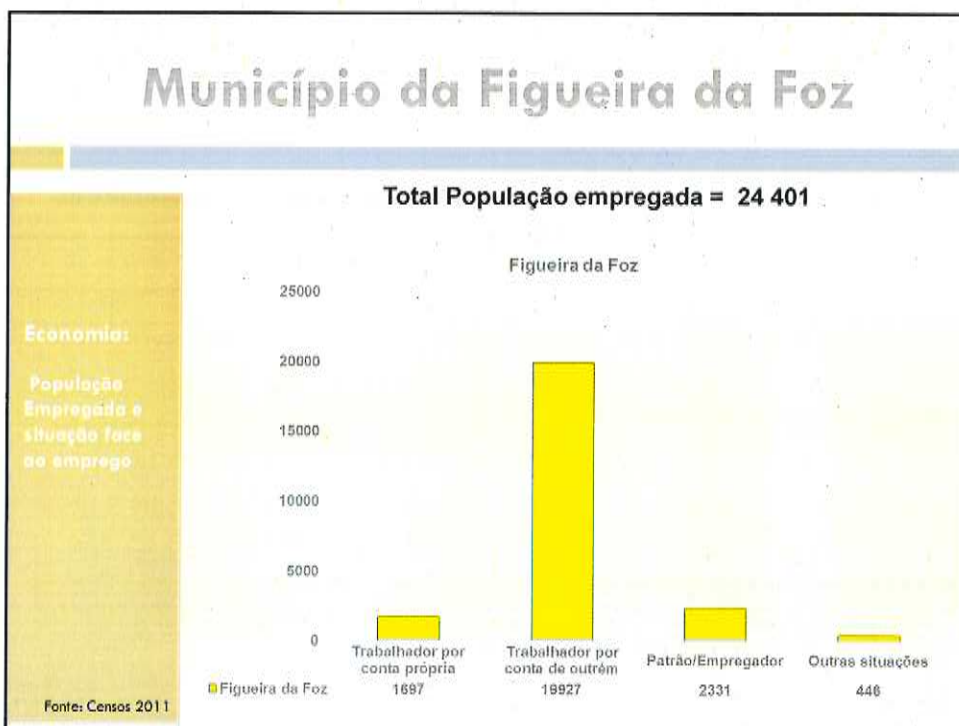
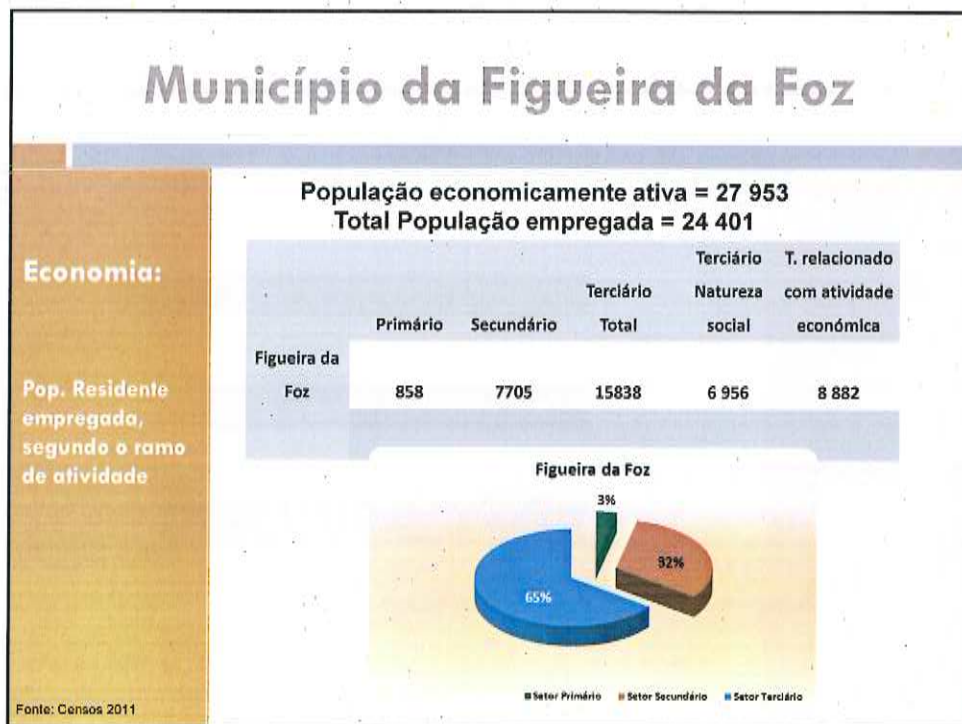


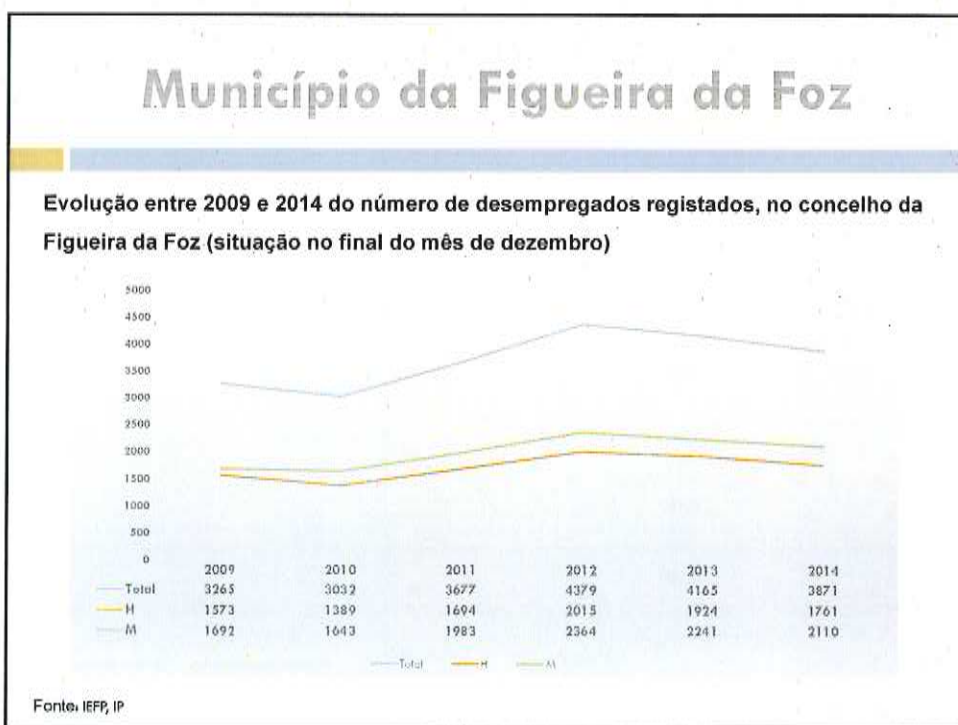
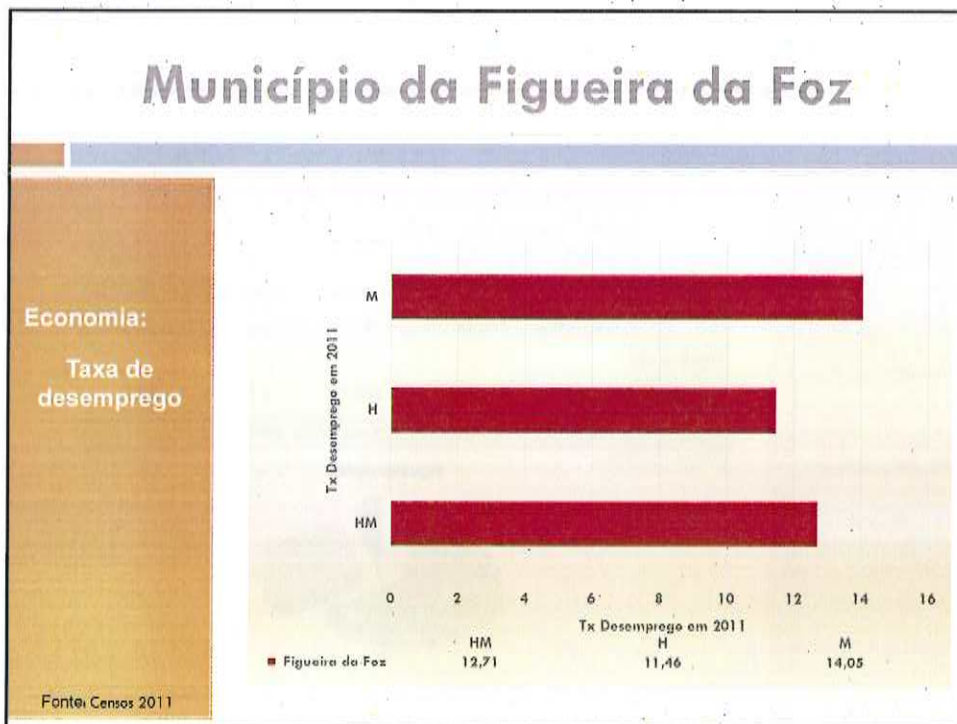
Tx Atividade - razão entre a população ativa e a população residente.

Pop. Ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Fonte: Censos 2011

[Handwritten signature]





A
up
sh

Município da Figueira da Foz

Economia:

Rendimentos e Desigualdades

Fonte: Censos 2011

Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem por Localização geográfica (NUTS - 2002): Anual



- ❖ Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem nas **profissões menos qualificadas**
- ❖ Disparidade no ganho médio mensal (Entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem com **habilitações iguais ou inferiores ao 3º ciclo do ensino básico**.

Município da Figueira da Foz

Índice de Renovação da População em idade ativa

Fonte: Censos 2011

Índice de renovação da população em idade ativa (N.º) e Sexo, 2011

	HM	H	M
Figueira da Foz -2011	75,52	79,58	71,82

ÍNDICE DE RENOVAÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: Relação entre a população que potencialmente está a entrar (pessoas c/ idades compreendidas 20-29 anos) e a que está a sair do mercado de trabalho (pessoas c/ idades compreendidas 55-64 anos).

Município da Figueira da Foz

Eixo Estratégico de Intervenção I – Promoção da Empregabilidade e da Formação/Qualificação

Município da Figueira da Foz

1 - Estabelecer uma forte articulação com o Centro de Emprego da Figueira da Foz, GIP, GAE e ACIFF no sentido da identificação das zonas prioritárias a intervir no município e os públicos-alvo mais críticos a envolver, procurando desenvolver algumas das seguintes atividades:

1. Desenvolvimento de ações de formação/informação que visem promover a procura ativa de emprego por parte dos indivíduos em situação de desemprego;
2. Informar as entidades públicas e da sociedade civil dos programas/medidas ativas de emprego existentes dirigidas aos vários tipos de público desempregado em especial para pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico;
3. Divulgação e encaminhamento para oferta formativa disponível;

2 - Estimular o desenvolvimento de iniciativas inovadoras que dinamizem o empreendedorismo local, social e cooperativo e que contribuam ativamente para criar emprego (o próprio emprego e/ou empresas), de forma a promover a empregabilidade, em articulação com o GAE do Município;



Município da Figueira da Foz

- 3. - Promover o uso eficiente e a valorização económica do património local e dos recursos endógenos, em sintonia com as suas potencialidades, nas vertentes: turística, de lazer, ambiental e em áreas tradicionais como a arte xávega e a salicultura;
- 4 - Potenciar a inserção no mercado de trabalho de desempregados, nomeadamente desempregados de longa duração, beneficiários de RSI e famílias monoparentais, através do GIP;
- 5 - Promover o empreendedorismo enquanto resposta capaz de satisfazer necessidades não colmatadas pelo mercado de trabalho, em articulação com o Gabinete de Apoio ao Empreendedor (GAE);
- 6 - Reforço do investimento na educação/formação, no sentido de capacitar os jovens para o empreendedorismo e/ou aquisição de competências adicionais em áreas de maior empregabilidade – educação para o empreendedorismo;

Município da Figueira da Foz

- 7 - Promover ações de formação e criação de cursos para aquisição e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma atividade no mercado de trabalho ou para a promoção do empreendedorismo;
- 8 - Promover a formação para a reconversão profissional, privilegiando áreas chave de empregabilidade;
- 9 - Fomentar o aumento da escolaridade da população desempregada e com baixas qualificações;
- 11 - Reforço dos serviços de proximidade e de ações que promovam o desenvolvimento dos fatores de igualdade de oportunidades;
- 12 – Desenvolver estratégias que visem fomentar nos jovens a aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício futuro de uma atividade no mercado de trabalho, incentivando o investimento nas atividades tradicionais da região (pesca, agricultura, salicultura, aquacultura, hotelaria);
- 13 – Aposta na criação e comercialização de produtos locais, pela adoção de estratégias criativas e inovadoras (ex: venda on-line)

Município da Figueira da Foz

Associativismo

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Divisão da Cultura -
Setor das Coletividades
da Câmara Municipal
da Figueira da Foz,
2015

Associações/Coletividades por freguesias em relação ao número total no Concelho da Figueira da Foz

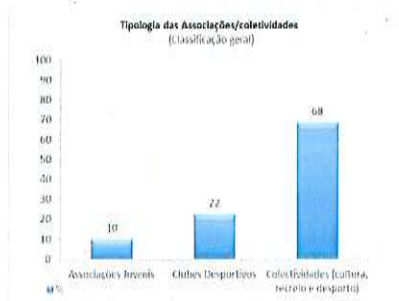
Freguesias	Número de Associações/Coletividades	Percentagem (%)
Meinhas da Gondom	3	2
Rom Sucesso	4	2
Alqueidão	5	3
Vila Verde	6	3
Melero	8	4
Ferreira-a-Nova	8	4
S. Pedro	8	4
Lagos	9	5
Quilóis	10	5
Marinha das Ondas	12	6
Peão	12	6
Afobadas	14	8
Tovareda	23	12
Bourças	63	34
Total	185	100

Município da Figueira da Foz

ENQUADRAMENTO TIPOLOGICO

Tipologia das Associações/coletividades		
Classificação geral	N.º de Associações	Percentagem %
Associações Juvenis	18	10
Clubes Desportivos	41	22
Coletividades (cultura, recreio e desporto)	126	68
Total	185	100

Fonte: Base de dados da Divisão de Cultura (2015)



A
cel
Am

Município da Figueira da Foz

Eixo Estratégico de Intervenção III – Empowerment das populações e das entidades implantadas no Município

Município da Figueira da Foz

- 1 – Realização de ações que visem formar para a cidadania (ex: educar para o ambiente, aceitação das diferenças culturais, respeito pelo outro...);
- 2 – Envolvimento das instituições e da comunidade na comemoração de dias festivos (ex: dia 24 de outubro - Dia da Igualdade);
- 3 - Apoiar a manutenção e funcionamento de instituições/associações de carácter intermunicipal que prestam apoio a grupos alvo específicos (ex: a Associação de Cuidadores Factos & Relatos);
- 4 - Desenvolver mecanismos facilitadores da divulgação da oferta cultural existente no município promovendo a adesão das franjas mais fragilizadas da população;
- 5 - Promover o conhecimento das associações/coletividades existentes no município bem como proceder à divulgação das suas áreas de intervenção;

Município da Figueira da Foz

6 - Dinamização/revitalização de equipamentos, associações, espaços comunitários, com vista à realização de atividades que visem o envolvimento da comunidade local, procurando sinergias locais que potenciem a entreajuda e fomentem o espírito comunitário;

7 - Dinamização de "Gabinetes de Apoio ao Cidadão" descentralizados, procurando desta forma criar uma resposta de proximidade que vá ao encontro das problemáticas locais mais prementes;

8 - Apoio à criação/dinamização de uma Associação de Moradores que procure constituir um recurso na resolução dos problemas sentidos pelas comunidades residentes nos bairros sociais onde essa necessidade se justifique.

9 - Promoção de estratégias que visem reduzir as taxas de abandono e de insucesso escolar através do envolvimento de toda a sociedade: família, comunidade escolar, serviços públicos, associações e coletividades.

OBRIGADA!

Rede Social do Município da Figueira da Foz




CLDS 3G

O programa CLDS surge com a finalidade de promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, de forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

O CLDS 3G pretende potenciar os territórios e a capacidade dos cidadãos e famílias, promovendo a equidade territorial, a igualdade de oportunidades e a inclusão social. Pretende-se o desenvolvimento de medidas que **promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade**, e de medidas de combate às situações de exclusão social, em particular à pobreza infantil.

No que toca às medidas de promoção ao emprego, deve contribuir para potenciar as **economias locais e regionais e para a criação de novos postos de trabalho sustentáveis e duradouros**.






CLDS 3G

Entidade Coordenadora:
Associação Novo Olhar

Entidades Executoras:
Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz
Centro Recreativo Popular da Marinha das Ondas
Centro Social Cova Gala

CLDS 3G

O Plano de Ação do CLDS3G foi elaborado em parceria com a Rede Social da Figueira da Foz, núcleo executivo do CLAS, por todos os elementos do consórcio e ainda com o contributo de 23 entidades parceiras.

Contactámos presencial e telefonicamente alguns dos parceiros e outros ainda, auscultámos via email.

Realizámos reuniões de preparação da candidatura com 11 entidades parceiras.

3 Eixos, 18 Actividades

CLDS 3G

A presente candidatura vai de encontro com às necessidades identificadas pelos parceiros do CLAS, está de acordo com as problemáticas identificadas no **Diagnóstico Social** e com as estratégias de Intervenção definidas no **Plano de Desenvolvimento Social** do concelho.

Para a concretização das ações definidas para cada um dos eixos de intervenção, é indispensável o reforço das parcerias com as entidades locais, no sentido de aumentar os níveis de empregabilidade, facilitar o acesso à cidadania por parte de famílias em situação de vulnerabilidade, prevenir o isolamento e promover o associativismo concelhio e fomentar a prevenção de comportamentos de risco na Comunidade Jovem.

O CLDS 3G tem como destinatária toda a população residente no concelho da Figueira da Foz.





Eixo 1

CLDS 3G

ATIVIDADE 1: APOIAR O ENCAMBAMENTO DE PROJETOS DE AUTOEMPREGO E DE EMPREENDEDORISMO NOS DIFERENTES PROGRAMAS E INSTRUMENTOS DE APOIO, PROMOVENDO O ENCAMBAMENTO DOS INTERESSADOS PARA O APOIO TÉCNICO (ESTREITA PARCERIA COM O IEPF).

OBJETIVOS: ARTICULAÇÃO COM OS AGENTES REGIONAIS DE PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO (IEFP DA FIGUEIRA DA FOZ, GIP, GAE), CRIANDO MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE APOIO, CAPACITAÇÃO NAS COMPETÊNCIAS CHAVE E APOIO NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE AUTOEMPREGO;

RESULTADOS ESPERADOS: ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS INOVADORAS DINAMIZEM O EMPREENDEDORISMO LOCAL, SOCIAL E COOPERATIVO

METAS: 1 PROJETO DE AUTOEMPREGO; 2 REUNIÕES DE TRABALHO/ ANO COM AGENTES DE PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO DA REGIÃO; 2 SESSÕES DE ESCLARECIMENTO/ ANO SOBRE PROGRAMAS E INSTRUMENTOS DE APOIO À CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO; 3 SESSÕES/ ANO DE CAPACITAÇÃO NAS COMPETÊNCIAS CHAVE DO PERFIL DO EMPREENDEDOR (2H CADA); 6 SESSÕES/ ANO DE CAPACITAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE AUTOEMPREGO;

Eixo 1

CLDS 3G

ATIVIDADE 2: CAPACITAR E AJUDAR A DESENVOLVER ATITUDES DE PROCUA ATIVA DE EMPREGO

OBJETIVOS: CAPACITAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE COMPETÊNCIAS PARA A PROCURA ATIVA DE EMPREGO DINAMIZANDO/CRIANDO O GABINETE DE APOIO AO EMPREGO COMO LOCAL DISPONÍVEL PARA COLOCAR EM PRÁTICA AS TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO

RESULTADOS ESPERADOS: DOTAR OS DESEMPREGADOS DE FERRAMENTAS QUE FACILITEM O ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO.

METAS: 90 BENEFICIÁRIOS INTEGRADOS EM 4 AULAS DE FORMAÇÃO CERTIFICADA (UPT 15), 2 POR ANO, REALIZAÇÃO DE 4/ANO (12) SESSÕES DE INFORMAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO PARA 15 BENEFICIÁRIOS POR SESSÃO (180).

CLDS 3G

Eixo 1

ATIVIDADE 3: CONTRIBUIR PARA A QUALIFICAÇÃO, ENRIQUECIMENTO E ORIENTAÇÃO DE ALUNOS QUE ABANDONAM OU DESALINHAM O SISTEMA EDUCATIVO, NO SENTIDO DE DESENVOLVER AÇÕES DE DIVERSAS NÍVEIS DE INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL.

OBJETIVOS: - PROMOVER AÇÕES DE FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DE CURSOS PARA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E PROFISSIONAIS ADEQUADAS AO EXERCÍCIO DE UMA ATIVIDADE NO MERCADO DE TRABALHO OU PARA A PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO;

RESULTADOS ESPERADOS: DOTAR OS BENEFICIÁRIOS DE COMPETÊNCIAS PARA A PROCURA ATIVA DE EMPREGO/ QUALIFICAÇÃO; ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E INTEGRAÇÃO EM MERCADO DE TRABALHO.

METAS: 1 SESSÃO/ANO PARA 10 BENEFICIÁRIOS; 100 BENEFICIÁRIOS DIRETOS.

CLDS 3G

Eixo 1

ATIVIDADE 4: DESENVOLVER AÇÕES QUE ESTIMULEM AS CAPACIDADES EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO, SEMPRE PRESENTES NO ÂMBITO DA INICIATIVA DA INOVAÇÃO, DA CRIATIVIDADE, DO CÍRCULO PELO ISSUO E QUE QUANTIFIQUEM UMA TAREFA ABORDAGEM A ATIVIDADE EMPRESARIAL.

OBJETIVOS: REFORÇO DO INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO, NO SENTIDO DE CAPACITAR OS JOVENS PARA O EMPREENDEDORISMO E/OU AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADICIONAIS EM ÁREAS DE MAIOR EMPREGABILIDADE - EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO;

RESULTADOS ESPERADOS: REFORÇO DO ESTÍMULO DAS CAPACIDADES EMPREENDEDORAS DOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

METAS: 3 JORNADAS DE EMPREENDEDORISMO COM AVALIAMENTOS ESCOLARES PARA 10 BENEFICIÁRIOS; 10 SESSÕES/ANO DE ESTÍMULO DAS CAPACIDADES EMPREENDEDORAS COM 20 ALUNOS/ANO; ESTÁGIO DE 10 DIAS/ANNO/ANO - CONTACTO COM A REALIDADE DA INCUBADORA DE EMPRESAS E COMISSÃO ORGANIZADA PARA 40 ALUNOS/ANO.




CLDS 3G

Eixo 1

ATIVIDADE 5: INFORMAR E FACILITAR PARA OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO DESENVOLVIDAS PELAS AUTORIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS (ESTREITA PARCERIA COM O IFT)

OBJETIVOS: DIVULGAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE QUALIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO PARA AS OFERTAS DISPONÍVEIS EM ARTICULAÇÃO COM AGENTES REGIONAIS.

RESULTADOS ESPERADOS: INFORMAR/FACILITAR O ACESSO DOS BENEFICIÁRIOS À OFERTA FORMATIVA E DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO.

METAS: 100 BENEFICIÁRIOS DE INFORMAÇÃO CERTIFICADA; 300 BENEFICIÁRIOS INFORMADOS SOBRE OFERTAS DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO, DURANTE OS 3 ANOS DE PROJETO.

CLDS 3G

Eixo 1

ATIVIDADE 6: INFORMAR SOBRE O CONTEÚDO E ABRANGÊNCIA DAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO E OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO EM INSTITUIÇÕES DO TERRITÓRIO

OBJETIVOS: INFORMAR AS ENTIDADES PÚBLICAS E DA SOCIEDADE CIVIL DOS PROGRAMAS/MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO EXISTENTES DIRIGIDAS AOS VÁRIOS TIPOS DE PÚBLICO DESEMPREGADO EM ESPECIAL PARA PESSOAS COM DOENÇAS DO FORO MENTAL OU PSIQUIÁTRICO;

RESULTADO ESPERADO: AUMENTAR O N.º DE PESSOAS INTEGRADAS EM INSTITUIÇÕES DO TERRITÓRIO, COM RECURSO A MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO;

METAS: 50 BENEFICIÁRIOS INTEGRADOS EM MEDIDAS ATIVAS E OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO; 4 SESSÕES/ ANO DE DIVULGAÇÃO DAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO JUNTO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO; CRIAÇÃO DE SALAS DE EMPREGO NO GABINETE DE DEBATE AO EMPREGO (RECOLHA DE OFERTAS JUNTO DO TECIDO EMPRESARIAL E DIVULGAÇÃO JUNTO DOS UTENTES DO GAE - ARTES DE AGUAS SANTAS RPP E GAE);

Eixo 1

CLDS 3G

ATIVIDADE 7: SENSIBILIZAÇÃO DE GRUPOS DE INTERESSADOS E AS ENTIDADES EMPREGADORAS PARA OS TIPOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CONCRETIZAÇÃO DE MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO E EM PROCESSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL

OBJETIVOS: DIVULGAÇÃO DE MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO JUNTO DAS ENTIDADES EMPREGADORAS, BEM COMO DO TREINO DE COMPETÊNCIAS REALIZADO COM OS BENEFICIÁRIOS

RESULTADOS ESPERADOS: REFORÇO DO N.º DE EMPRESAS ENTIDADES EMPREGADORAS QUE CONCRETIZAM MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO

METAS: 1 SESSÃO POR DE ANIMAÇÃO COLETIVA PARA EMPREGADORES, NO ÂMBITO DAS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO; 10 REUNIÕES COM PARTICIPAÇÃO COM ENTIDADES EMPREGADORAS LOCAIS; APOIO NA ELABORAÇÃO DE 10 CANDIDATURAS COM VISTA ÀS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO E DE APOIO À INSERÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL; 2 SESSÕES/ ANO PARA DIVULGAÇÃO DO TREINO DE COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDO JUNTO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO

Eixo 1

CLDS 3G

ATIVIDADE 8: PROMOVER A CRIAÇÃO DE CIRCUNSTÂNCIAS DE PRODUÇÃO COM FOCO NA QUALIFICAÇÃO NA PRODUÇÃO LOCAIS E OU REGIONAIS DE MODO A POTENCIAR O TURISMO E O EMPREENDEDORISMO

OBJETIVOS: PROMOVER O USO EFICIENTE E A VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DO PATRIMÓNIO LOCAL E DOS RECURSOS ENDÓGENOS, EM SINTONIA COM AS SUAS POTENCIALIDADES, NAS VERTENTES: TURÍSTICA, DE LAZER, AMBIENTAL E EM ÁREAS TRADICIONAIS COMO A ARTE XÁVEGA E A SALICULTURA; APOSTA NA CRIAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS, PELA ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS CRIATIVAS E INOVADORAS (EX: VENDA ON-LINE);

RESULTADOS ESPERADOS: AUMENTO DA PRODUÇÃO, DIVULGAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS E REGIONAIS

METAS: CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES COM COMPETÊNCIAS CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS; APOIO NA DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS REGIONAIS EM FEIRAS E EXPOSIÇÕES; SESSÕES DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DOS PRODUTOS REGIONAIS JUNTO DE REDE DE PARCEIROS POTENCIADORES DO SUCESSO DO PRODUTO (FORNECEDORES/ CLIENTES); CRIAÇÃO DE PAG. DE VENDAS ON LINE; PUBLICAÇÃO FOTOGRÁFICA ON LINE; REPORTAGEM SOBRE ARTE XÁVEGA;

Compreensão Regional, Comércio da Fronteira





CLDS 3G

Eixo 2

ACTIVIDADE 1 AÇÕES DE COMBATE À SOLIDÃO E AO ISOLAMENTO

"MOMENTOS DE CONVERSA, DANDO TEMPO AO TEMPO"

OBJETIVOS: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES SOCIOCULTURAIS DE COMBATE À SOLIDÃO E ISOLAMENTO DE IDOS@S E PESSOAS COM INCAPACIDADES, BEM COMO, EM SITUAÇÃO DE POBREZA.

FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL QUE PROMOVAM A QUALIDADE DE VIDA, DESTINADAS A IDOSOS, CRIANÇAS, PESSOAS COM INCAPACIDADE E OUTROS QUE SE REVELEM DE INTERESSE LOCAL.

RESULTADOS ESPERADOS: DIMINUIÇÃO DO N.º DE IDOS@S E PESSOAS COM INCAPACIDADES EM SITUAÇÃO DE SOLIDÃO E ISOLAMENTO; AUMENTO DA MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

METAS: REALIZAR 100 VISITAS DOMICILIARES/ANO A IDOS@S ISOLAD@S E PESSOAS COM INCAPACIDADES

CLDS 3G

Eixo 2

ACTIVIDADE 2 AÇÕES SÓCIO-CULTURAIS QUE PROMOVAM O ENVELHECIMENTO ATIVO E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS

"MOMENTOS DE ACTIVIDADE E ANIMAÇÃO"

OBJETIVOS: PROMOVER O ENVELHECIMENTO ATIVO E A AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS PROCURANDO ENVOLVER OS DIFERENTES AGENTES SOCIAIS LOCAIS: COMISSÕES SOCIAIS DE FREGUESIA, BOLSA DE VOLUNTARIADO, RLIS, REDE INTERINSTITUCIONAL DE ANIMAÇÃO PARA IDOS@S DA ZONA SUL DA FIGUEIRA DA FOZ, FACTOS&RELATOS, ENTRE OUTRAS ENTIDADES LOCAIS; COMBATER A DETERIORAÇÃO DAS CAPACIDADES FÍSICAS E INTELLECTUAIS DOS IDOSOS E PESSOAS COM INCAPACIDADES.

RESULTADOS ESPERADOS: DIMINUIÇÃO DO N.º DE IDOS@S E PESSOAS COM INCAPACIDADES EM SITUAÇÃO DE SOLIDÃO E ISOLAMENTO; AUMENTO DA MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL; MELHORIA DA CAPACIDADE FÍSICA E INTELLECTUAL. ACTIVIDADES DE APOIO / SUPORTE PARA CUIDADÓRES.

METAS: PARTICIPAÇÃO DE 100 PESSOAS EM FÓRUMS SEM INCAPACIDADE, 120 CUIDADÓRES

Eixo 2

CLDS 3G

ACTIVIDADE 3 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE**"MOMENTOS PARA DAR E RECEBER"**

OBJETIVO: INTEGRAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS MAIS VULNERÁVEIS, CAPACITANDO-OS PARA A INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO, ASSENTE NUMA LÓGICA DE PARCERIA/REDE QUE FOMENTE A INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA; REALIZAÇÃO DE SESSÕES DE TREINOS DE COMPETÊNCIAS A BENEFICIÁRI@S DAS CANTINAS SOCIAIS E FEAC, SELEÇÃO DE BENEFICIÁRI@S COM PERFIL PARA INTEGRAR VOLUNTARIADO DE COMBATE AO ISOLAMENTO DE PESSOAS IDOSAS/COM INCAPACIDADES;

RESULTADOS ESPERADOS: REDUÇÃO DO ISOLAMENTO DA POPULAÇÃO IDOSA; REFORÇO DA REDE E OUTRAS FORMAS DE PARCERIA E COOPERAÇÃO; REFORÇO DE COMPETÊNCIAS DOS VOLUNTÁRI@S;

METAS: REDUÇÃO DO ISOLAMENTO A 130 IDOS@S ; INTEGRAÇÃO DE 20% DO BENEFICIÁRI@S DAS CANTINAS SOCIAIS EM AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E TREINO DE COMPETÊNCIAS; INTEGRAÇÃO DE 12 BENEFICIÁRI@S NO VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE JUNTO DOS IDOS@S ISOLADOS;

Eixo 2

CLDS 3G

ACTIVIDADE 4 - ESTRATÉGIAS DIRECIONADAS PARA O ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO FAMILIAR, PARTICULARMENTE NO CASO DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL, QUE VISAM A QUALIFICAÇÃO DAS FAMÍLIAS E DAS SUAS CRIANÇAS, PROMOVENDO A CAPACITAÇÃO DAS FAMÍLIAS E A PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS

ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS E FAMÍLIAS; AÇÕES DE FORMAÇÃO PARENTAL DESCENTRALIZADAS, DIRIGIDAS A FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA E/OU EXCLUSÃO SOCIAL QUE VISEM A SUA QUALIFICAÇÃO, O REFORÇO DAS SUAS COMPETÊNCIAS, O APOIO E ACONSELHAMENTO EM SITUAÇÃO DE CRISE.

RESULTADOS ESPERADOS: AUMENTO DO N.º DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO QUE ACEDEM A CONSULTAS DE PSICOTERAPIA; REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PARENTAIS, NOMEADAMENTE NAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS PELOS SERVIÇOS COM INTERVENÇÃO NA ÁREA DOS MENORES (CPCJ, EMAT, TRIBUNAL DE MENORES).

METAS: ATÉ FINAL DE PROJETO ACOMPANHAR EM CONSULTAS DE PSICOTERAPIA 30 CRIANÇAS; REFORÇAR A COMPETÊNCIA PARENTAL DE 30 FAMÍLIAS ENCAMINHADAS POR ESTES SERVIÇOS.

Eixo 2 CLDS 3G

ACTIVIDADE 4 - ESTRATÉGIAS INTERMEDIÁRIAS PARA AS CRIANÇAS E JOVENS PROMOVEDORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS E DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, NUMA PERSPETIVA DE SAÚDE E DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE, DO DESPORTO, DA CULTURA E DA PARTICIPAÇÃO PARA UMA CIDADANIA PLENAS.

SENSIBILIZAÇÃO DE 100 INDIVÍDUOS/ANOS PARA ADOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS E INTEGRAÇÃO DE 60 CRIANÇAS/JOVENS (20 POR ANO), EM ATIVIDADES DESPORTIVAS, LÚDICAS, CULTURAIS, PROMOVEDORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS E DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, NUMA PERSPETIVA HOLÍSTICA E DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO (TRIATLO; KAYAK; SURF; CAMPOS DE FÉRIAS ESCOLARES).

RESULTADOS ESPERADOS: AUMENTO DO N.º DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA COM ACESSO A ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, DO DESPORTO; REALIZAÇÃO DE 3 RASTREIOS ÓPTICOS A CRIANÇAS/JOVENS; REALIZAÇÃO DE 2 EVENTOS DESPORTIVOS POR ANO;

METAS: ATÉ AO FINAL DO PROJECTO ENVOLVER 60 CRIANÇAS/JOVENS EM ATIVIDADES PROMOTORAS DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS.

Eixo 2 CLDS 3G

ACTIVIDADE 5 - ESTRATÉGIAS GERICAMENTE APLICÁVEIS AO NÍVEL DA GONFLIÇÃO DAS FAMÍLIAS DESIGNADAMENTE, INFORMAÇÃO DOS SEUS DIREITOS DE FORMAÇÃO, DESARROLLO DE COMPETÊNCIAS DOS RESPECTIVOS ELEMENTOS E ACONSELHAMENTO EM SITUAÇÃO DE RISCO.

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS, DEFINIÇÃO/NEGOCIAÇÃO DE ATIVIDADES SOCIOCOMUNITÁRIAS, DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS, (EMOCIONAIS E RELACIONAIS), EM ARTICULAÇÃO COM A RIAVVD, VD, ACOMPANHAMENTO/SUPERVISÃO DO TREINO DE COMPETÊNCIAS (EDUCAÇÃO, EMPREGO E SAÚDE); OFICINAS DE TREINO DE COMPETÊNCIAS AO NÍVEL DA GESTÃO DOMÉSTICA, DA HIGIENE PESSOAL, DA COZINHA, LAVANDARIA, PARA PROMOVER O AUMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS BENEFICIÁRIOS.

RESULTADOS REFORÇO DAS COMPETÊNCIAS PARENTAIS AO NÍVEL DA GESTÃO DOMÉSTICA; REDUÇÃO DA CONFLITUALIDADE FAMILIAR; MEDIAÇÃO FAMILIAR.

METAS: ACOMPANHAMENTO EM SESSÕES DE TREINO DE COMPETÊNCIAS, VISITAS DOMICILIÁRIAS E SESSÕES DE MEDIAÇÃO FAMILIAR A 30 FAMÍLIAS ENCAMINHADAS.

Eixo 2

CLDS 3G

ACTIVIDADE 6 - ESTRATEGIAS DE ENFOCAMENTO EDUCATIVO NO NÍVEL DA QUALIFICAÇÃO DAS PAZENS DESIGNADAMENTE, INFORMAÇÃO NOS CEBE SOBRE OS DE CIDADANIA, DESARROLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS RESPECTIVOS ELEROS E APOIO EM SITUACAO DE CRIM

"ESCOLA DE PAIS"

REALIZAÇÃO DE 1 SESSÃO TRIMESTRAL (12 SESSÕES/ANO) DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS PAIS, CUJOS FILHOS FREQUENTAM EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA DA PRAIA DA LEIROSA (CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E EB1); MELHORIA DAS COMPETÊNCIAS PARENTAIS (HIGIENE PESSOAL DAS CRIANÇAS;

RESULTADOS ESPERADOS: MELHORIA DA ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE FACE AOS HORÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO; MAIOR ENVOLVIMENTO DOS PAIS NAS ACTIVIDADES PROPOSTAS PELOS EQUIPAMENTOS; MELHORIA DOS CUIDADOS BÁSICOS DAS CRIANÇAS);

METAS: 1 SESSÃO TRIMESTRAL (12 SESSÕES/ANO) DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS PAIS

Eixo 3

CLDS 3G

ACTIVIDADE 1 - APOIO A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS HABITANTES

CRIAÇÃO DE CENTRO DE ESTUDO APOIADO, DINAMIZADO POR VOLUNTÁRIOS, EM ARTICULAÇÃO COM COMISSÕES SOCIAIS DE FREGUESIA, FIGUEIRADOMUS, EMAT, CPCJ E BVS, DESCENTRALIZADO PARA EQUIPAMENTOS SOCIAIS SITUADOS NOS TERRITÓRIOS MAIS AFETADOS POR ABANDONO PRECOZE DA ESCOLARIDADE E INSUCESSO ESCOLAR .

RESULTADOS ESPERADOS: AUMENTO DO N.º DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA COM ACESSO A ACTIVIDADES DA CULTURA E EDUCAÇÃO; CRIAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDO APOIADO PARA CRIANÇAS CARENCIADAS; MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES DAS CRIANÇAS; REDUÇÃO DO ABANDONO/INSUCESSO ESCOLAR;

METAS: CRIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO ATÉ AO FIM DO ANO FINAL DO PROJECTO PARA 60 CRIANÇAS/JOVENS EM ACTIVIDADES DE APOIO ATÉ AO FIM DO ANO



 [Handwritten signature and initials in blue ink]

Eixo 3 **CLDS 3G**

ACTIVIDADE 2 - CRIAÇÃO/REVITALIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES, MORADORES, TEMÁTICAS OU JOGOS

APOIO NA CRIAÇÃO DE 1 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DOS BAIROS SOCIAIS DE S. PEDRO, REALIZAÇÃO DE AÇÕES QUE VISEM FORMAR PARA A CIDADANIA (EX: EDUCAR PARA O AMBIENTE, ACEITAÇÃO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS; RESPEITO PELO OUTRO...) EM ARTICULAÇÃO COM COMISSÃO SOCIAL DE FREGUESIA DE S. PEDRO; ENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES E DA COMUNIDADE NA COMEMORAÇÃO DE DIAS FESTIVOS. EX: DIA 24 DE OUTUBRO - DIA DA IGUALDADE;

RESULTADOS ESPERADOS: CONSTITUIR UM RECURSO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS SENTIDOS PELAS COMUNIDADES RESIDENTES NOS BAIROS SOCIAIS ONDE ESSA NECESSIDADE SE JUSTIFIQUE;

METAS: ATÉ FIM DO PROJETO TER APoiADO A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E REALIZAÇÃO DE 3 AÇÕES PARA A CIDADANIA/COMEMORATIVAS.

Eixo 3 **CLDS 3G**

ACTIVIDADE 3 - DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS REGULADORES TENDO EM VISTA A MOBILIDADE DE PESSOAS A SERVIÇOS PÚBLICOS DE UTILIDADE PÚBLICA A NÍVEL LOCAL, REDUZINDO O ISOLAMENTO E A EXCLUSÃO SOCIAL.

criação e dinamização **DE 1 GABINETE DE APOIO AO CIDADÃO (DESCENTRALIZADO PARA AS ZONAS MAIS FRAGILIZADAS/ISOLADAS** JUNTA DE FREGUESIA DA MARINHA DAS ONDAS, PRAIA DA LEIROSA, ENTRE OUTRAS); DINAMIZAÇÃO/REVITALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, E ESPAÇOS COMUNITÁRIOS COM VISTA À REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE VISEM O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL PROCURANDO SINERGIAS LOCAIS QUE POTENCIEM A ENTREAJUDA E FOMENTEM O ESPÍRITO COMUNITÁRIO.

RESULTADO ESPERADO: GARANTIR O ACESSO A SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA A NÍVEL LOCAL E REDUZIR O ISOLAMENTO E EXCLUSÃO SOCIAL; APOIO/ESCLARECIMENTO/ACOMPANHAMENTO DA POPULAÇÃO;

METAS: AUMENTO DA ACESSIBILIDADE A SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA A 300 PESSOAS RESIDENTES.